



Universidade  
Estadual de Londrina

---

THAYS NAIG DINIZ

**A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA (NA)  
CONTEMPORANEIDADE ESCOLAR**

---

LONDRINA - PARANÁ  
2013

THAYS NAIG DINIZ

**A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA (NA)  
CONTEMPORANEIDADE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação *latus sensu* em Educação Física na Educação Básica ao Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katia Simone Martins Mortari

LONDRINA - PARANÁ  
2013

## **DEDICATÓRIA (S)**

Á Deus.

A meu noivo  
Guilherme Alves Bomba.

## **AGRADECIMENTO (S)**

Agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Katia Simone Martins Mortari por me mostrar o caminho, me deixar caminhar e a cima de tudo acreditar em mim. Meu sincero muito obrigada.

A minha mãe, Mariza Rodrigues, que me incentivou e me motivou, lembrando constantemente que ninguém falou que estudar era fácil, mas que ao final de uma etapa o sabor de trabalho cumprido é único e com um valor inestimável.

Ao meu grande amor, amigo e companheiro, Guilherme Alves Bomba, a quem devo muito deste trabalho, principalmente por não me deixar desanimar nas horas difíceis e me acompanhar em cada passo desta pesquisa. Obrigada do fundo do meu coração por estar ao meu lado.

A Deus que em todo momento de minha existência me protegeu e me guiou para ir onde desejava!

Se eu soubesse o que as coisas significam...

Eu não teria necessidade de dançá-las!

Isadora Duncan

DINIZ, Thays Naig. **A Dança e a Educação Física: desafios da (na) contemporaneidade escolar**. 2013. 47 páginas. Monografia (Pó-graduação *latus sensu* em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

## RESUMO

Tendo a dança várias vertentes de investigação no crescente campo do conhecimento científico, surgiram novos olhares e reflexões a partir do trabalho de conclusão de curso em Educação Física – Licenciatura. Neste trabalho optou-se em investigar as possibilidades do desenvolvimento da dança contemporânea no ensino da Educação Física. A partir deste enfoque definiu-se como objetivo compreender a dança enquanto fenômeno cultural; identificar quais os conteúdos de dança são possíveis em Educação Física; reconhecer os conhecimentos básicos específicos da dança contemporânea; e por fim refletir a dança contemporânea como possibilidade de conteúdo das aulas de Educação Física. Esta é uma pesquisa qualitativa que pretende explicar e compreender o fenômeno da dança contemporânea no contexto da Educação Física Escolar; na classificação dos objetivos, essa pesquisa é explicativa; e a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica cujos procedimentos técnicos permitiram alcançar os objetivos propostos. A coleta dos dados desta pesquisa deu-se por fontes primárias, artigos, livros, etc. Na análise e discussão final foi possível perceber que apesar de a dança contemporânea na sua origem ter causado desconforto público e gerado muitas críticas, hoje em dia é uma dança rica em conhecimentos e multifacetada que rompeu algumas barreiras iniciais. No espaço escolar a dança contemporânea vai ao encontro da realidade dos alunos se enquadrando em uma metodologia adequada apresentando aos estudantes que a dança também é uma forma de mostrar quem são, o que pensam e o que sentem, sendo então possível de ser trabalhada como conteúdo de Educação Física.

**Palavras-chave:** Dança contemporânea, educação física e possibilidade.

DINIZ, Thays Naig. **The Dance and Physical Education: Challenges of (the) school contemporaneity**. 2013. 47 páginas. Monografia (Pó-graduação *latus sensu* em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

## ABSTRACT

Having several dance strand of research in the growing field of scientific knowledge , new perspectives and reflections emerged from the work of completion in Physical Education - Degree . In this work it was decided to investigate the possibilities of the development of contemporary dance in the teaching of Physical Education . From this approach we defined the objective of understanding dance as a cultural phenomenon ; identify the contents of dance are possible in physical education ; recognize the specific basic knowledge of contemporary dance ; and finally reflect contemporary dance as a possible content of Physical Education lessons . This is a qualitative research that seeks to explain and understand the phenomenon of contemporary dance in the context of physical education ; the classification of objectives , this research is explanatory ; and methodology included literature whose technical procedures allowed achieving those goals. Data collection for this research was performed by primary sources , articles , books , etc. . In the analysis and final discussion it was revealed that despite contemporary dance at its source have caused public distress and generated a lot of criticism today is a dance rich in knowledge and multifaceted that broke some initial barriers At school contemporary dance will to meet the reality of the students in framing an appropriate methodology showing students that dance is also a way to show who they are , what they think and what they feel , and then can be crafted as content of Physical Education .

**Key words:** Contemporary dance, physical education and opportunity.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>CAPITULO 1</b> .....	12
1.1. PROBLEMÁTICA.....	12
1.2. OBJETIVO .....	13
<b>CAPITULO 2</b> .....	14
2.1. METODOLOGIA.....	14
<b>CAPITULO 3</b> .....	17
3.1. A DANÇA ENQUANTO CULTURA .....	17
3.2. CULTURA NA ESCOLA.....	21
3.3. DANÇA – FENOMENO CULTURAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....	24
<b>CAPITULO 4</b> .....	27
4.1. RESSIGNIFICAÇÃO DA DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	27
4.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROFISSIONAIS .....	30
4.3. RESSIGNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO EM SITUAÇÃO DE DANÇA.....	34
<b>CONCLUSÃO</b> .....	41
PORQUE NÃO A DANÇA CONTEMPORÂNEA .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43



## INTRODUÇÃO

A dança pode ser considerada uma das formas mais antigas de expressão do ser humano. Os gestos e movimentos expressados na dança eram espontâneos, naturais e instintivos na sua origem, embora assumissem papéis diversos com intencionalidades e interesses diferentes em cada momento histórico.

Isto pode ser confirmado ao longo da história, através de registros das mais variadas formas de manifestações da dança, seja nas pinturas rupestres feitas pelo homem primitivo, nos momentos de festejos – como nas festas da colheita, nas cerimônias religiosas, nas celebrações de bodas – e até mesmo em funerais (CAMINHA apud PARANÁ, 2006, p. 188).

Estas manifestações foram modificadas, influenciadas pela cultura e pela tradição de cada povo, e muitas vezes submetidas a regras rígidas. Devido a isso, a dança assumiu características mais formais, utilizando-se da técnica e aumentando a preocupação com a estética dos gestos com o intuito de refletir a civilidade, os valores e as crenças de determinadas épocas. Afastou-se deste modo do fazer natural. Foi somente com a dança moderna que buscou-se novamente a aproximação com a natureza do homem e sua forma simples de movimentar-se e houve um primeiro rompimento com as formas rígidas de fazer dança. Isto pode ser visto de modo mais específico com as formas impostas pelo ballet ou também chamada dança clássica. Assim, algumas escolas de dança moderna estimularam o retorno às formas iniciais da dança preocupando-se com a expressão livre do humano.

A dança moderna, embora a princípio tivesse a intenção de romper com as formas rígidas da dança clássica também ela assumiu as suas próprias formas, limitando mais uma vez o agir natural de seu executor. Mais uma vez foi necessário superar o pré-estabelecido e é então que emerge a dança contemporânea. Diferente da dança moderna não nega as formas de movimento desenvolvidos nas diferentes escolas de dança (tanto clássica quanto moderna) mas busca integrá-las a outras formas de manifestações, aproximando o homem de seu mundo, de sua realidade.

Em entrevista a Camila Gnac e Maria Fernanda Gonçalves, Henrique Rodvalho, corógrafo da companhia Goiana de Dança Contemporânea, relata que na atualidade “começamos a pesquisar o que seria uma dança mais verdadeira para nós, mais próxima da nossa realidade, das nossas condições físicas ou artísticas” (Navas;Fontes e Bogéa, 2005 p 78). Percebe-se que a dança contemporânea busca algo que seja realmente sentido, que esteja no contexto da própria vida, sendo acessível às condições físicas e criativas do indivíduo.

Considerando as características próprias do que hoje chamamos dança contemporânea, e a possibilidade que esta traz para o auto conhecimento do homem, para a consciência crítica do ambiente que habita e o estabelecimento da relação entre sujeito e mundo, verifica-se a pertinência de seu desenvolvimento junto a Educação Física na Educação Básica. Assim formulamos a seguinte questão: de que forma a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física?

O objetivo central deste trabalho foi identificar e compreender como a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física e, a partir buscou-se de forma mais específica compreender a dança enquanto fenômeno cultural; identificar quais os conteúdos de dança são possíveis em Educação Física; reconhecer os conhecimentos básicos específicos da dança contemporânea; e por fim refletir a dança contemporânea como possibilidade de conteúdo das aulas de Educação Física.

Este trabalho foi então estruturado em quatro capítulos. O primeiro tratamos da problemática e do objetivo do trabalho. No segundo capítulo apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. O terceiro capítulo apresenta uma análise e discussão sobre a dança enquanto cultura, a cultura na escola e a dança como fenômeno cultural e a Educação Física. E no último capítulo procurou-se ressignificar a dança enquanto conteúdo da Educação Física.

Classificou-se essa pesquisa como sendo qualitativa e optamos por utilizar como estratégia metodológica a revisão bibliográfica e sua interpretação por meio da hermenêutica. Esta busca obter significação, sentido e valor junto a pesquisa científica.

Este estudo justifica-se por entendermos ser sempre necessário ressignificarmos os conteúdos da Educação Física e, de modo mais específico, da

dança vista como conteúdo desta área. Esperamos com este estudo indicar mais uma possibilidade de intervenção do profissional de educação física que poderá ver na dança uma possibilidade de desenvolver novas visões de mundo que privilegiem a emoção e favoreça a expressão crítica e criativa de seus alunos.

## CAPITULO 1

### 1.1. PROBLEMÁTICA

Pensar a Dança e sua relação com a educação física é um tema que me acompanha desde o processo de formação inicial. As relações estabelecidas entre estes fenômenos no contexto da educação básica podem e devem ser refletidas com profundidade de modo a favorecer o desenvolvimento global de nossos alunos bem como dos professores e de nossa área de atuação. Assim, para este trabalho optou-se em pensar a dança contemporânea como mediadora dos processos de ensino na Educação Física na Educação Básica. Esta opção deu-se em função da dança contemporânea

[...] refletir uma visão particular de mundo, de Corpo e movimento. Não fica restrita a um único modo de composição no corpo e na cena. Transporta para a cena toda a transdisciplinaridade presente no fazer artístico. Não nega a técnica, o que já está, mas preocupa-se em reelaborar, dar novos formatos, ou simplesmente criar. (MORTARI, 2013, p.94)

Tendo a dança várias vertentes de investigação como em estudos culturais, semiótica, etnocioreologia, história, estudos artísticos, antropologia etc. sempre surgirão novos olhares e reflexões. Sendo a dança dinâmica e, enquanto arte, aberta e criativa, novas questões acabam por ser formuladas.

De tal modo, surge o tema gerador desta investigação: a dança contemporânea e a possibilidade de ser desenvolvida como conteúdo da Educação Física na educação básica. Desta temática advém o problema: de que forma a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física?

Para buscarmos resolver nossa inquietação buscamos identificar e compreender como a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física. Para isto fomos entendê-la como um fenômeno cultural, e de tal modo, identificar o que deste fenômeno pode constituir-se como conteúdo da Educação Física. A partir dos princípios básicos para o desenvolvimento da dança

contemporânea buscamos associá-la ao desenvolvimento da Educação Física na Educação Básica constituindo-a como um dos conteúdos a serem desenvolvidos.

## 1.2. OBJETIVO

Quando a questão deste trabalho foi bem definida, partimos para um outro ponto muito importante para a elaboração de um trabalho acadêmico, os objetivos. Com a questão geradora em foco: de que forma a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física?, definimos o objetivo central deste trabalho que foi identificar e compreender como a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física.

E a partir deste buscou-se de forma mais específica compreender a dança enquanto fenômeno cultural; identificar quais os conteúdos de dança são possíveis em Educação Física; reconhecer os conhecimentos básicos específicos da dança contemporânea; e por fim refletir a dança contemporânea como possibilidade de conteúdo das aulas de Educação Física.

## CAPITULO 2

### 2.1. METODOLOGIA

Partindo da etimologia da palavra método e refletindo seu significado deparamo-nos com o termo *methodos* de origem grega que significa “caminho para chegar a um fim” (Galliano,1986). É esse caminho que delineamos neste capítulo com o intuito de alcançarmos o objetivo desta pesquisa científica.

De tal modo, compartilhamos do pensamento de Silva e Menezes (2005, p.23) que relatam ser a “pesquisa científica, a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica”. Essa, por conseguinte entende-se como um conjunto de processos que se deve aplicar a investigação. Caldas (2002) apresenta as características essenciais que devem estar presente em um método científico e que aqui destacamos, a saber: organização, controle das observações e referência aos conhecimentos teóricos já consolidados.

Silva e Menezes (2005, p.29) descrevem que a pesquisa é “um procedimento reflexivo e crítico de busca de respostas para problemas ainda não solucionados” Minha sugestão: de tal modo à reflexão e a análise crítica dos conhecimentos abordados estiveram presentes em todo o desenvolver do trabalho.

Netto (2008) aponta que a seleção do instrumento metodológico está diretamente relacionada com o problema a ser investigado. Assim ao explicitarmos o problema, devemos optar por um percurso metodológico que seja adequado e exequível à elucidação do mesmo.

Esta pesquisa pode então ser considerada como um estudo qualitativo (compreende que esta pesquisa é classificada como qualitativa quanto à abordagem do problema), que tem como característica conhecer e compreender a natureza de um fenômeno social. As vantagens em se desenvolver uma pesquisa qualitativa no campo da educação é poder relacionar os fenômenos sociais ao desenvolvimento dos sujeitos que estão inseridos neste campo. Assim o trabalho em questão embora apresente características que lhe são próprias e que o diferencie

dos demais fenômenos, também o aproxima quando entendido como parte de um todo maior, neste caso a Educação Física e a Educação. Ainda pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MORESI, 2003, p.8 – 9).

Ainda pode-se destacar que a pesquisa qualitativa é descritiva, as informações obtidas não podem ser quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa, independente da natureza adotada segundo Jesus, Peixoto e Cunha (1998), tem em comum a busca da compreensão e da interpretação do ser único e singular; com a apreensão do ser humano em sua totalidade e do homem como melhor intérprete de si mesmo.

De tal modo, a opção pela utilização da pesquisa bibliográfica, tendo a hermenêutica como referência para sua compreensão, deu-se em razão desta não buscar apenas fatos, dados, acontecimentos externos, mas, também, "significação", "sentido" e "valores". Siebeneichler (1983) compreende a hermenêutica de uma forma mais ampla do que a arte de interpretar, para o autor, ela constitui "uma possibilidade no horizonte da mediação entre a verdade do nosso ser e o método da ciência".

Os procedimentos técnicos com base em fontes bibliográficas que de acordo Marconi (2007) explica um problema exclusivamente a partir de referências teóricas publicadas em documentos como livros, artigos, anais de congressos, etc. procurou identificar e compreender de que forma a dança contemporânea pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física.

Gil (1999) diz que é preciso tomar cuidado com as fontes nas quais coleta-se os dados, certificando-se de que são fontes seguras e não levarão a

conclusões equivocadas. Para evitar uma das desvantagens da pesquisa bibliográfica, as fontes de informação constituíram-se de fontes primárias (diretas) e foram selecionadas porque representam as melhores informações obtidas e necessárias à efetivação da pesquisa (Luna,1999).

Este trabalho aproxima-se também de uma pesquisa explicativa que, de acordo com Gil (1999), tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo de pesquisa que busca aprofundar o conhecimento da realidade porque preocupa-se em explicar a razão, o porquê das coisas.

O percurso desenvolvido compreendeu algumas etapas: busca e localização das fontes junto a biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina, seleção dos artigos pelas palavras-chave: dança, dança moderna, história da dança, dança contemporânea, dança na escola e, também, por livros dentro desta mesma universidade e livros de posse pessoal, ainda com delimitação na data de publicação de alguns artigos, dando preferência para as publicações compreendidas entre os anos de 2008 até 2013.

A delimitação das datas teve como motivação o fato de já ter concluído trabalho de investigação sobre a temática da Dança em que as fontes pesquisadas foram publicadas antes de 2008. Acreditamos que, não desmerecendo o que foi publicado anteriormente, a opção por buscar publicações mais recentes converge nossas reflexões para questões da atualidade.

A partir da seleção dos periódicos e livros, passou-se então para a investigação do conteúdo dos materiais coletados, através da leitura seletiva que segundo Gil (1999) é a determinação do material que de fato interessa a pesquisa, e que aqui nos direciona para os temas que citamos anteriormente e principalmente, aos autores da dança contemporânea.



## CAPITULO 3

### 3.1. A DANÇA ENQUANTO CULTURA

A dança constitui uma das mais belas expressões da cultura de um povo, de uma região, de um país, enfim, vem acompanhando o ser humano desde o início dos tempos através de sua história.

Desde a Antiguidade Oriental e Clássica a dança estava ligada a cerimônias e rituais, porém, muito anterior a isso, ainda na Pré-História podemos observar através das pinturas rupestres que os homens e mulheres celebravam e dançavam.



Pintura rupestre da Pré-história

Que a dança é cultura, isso não podemos negar, chegando a ser um senso comum, mas de que forma isso se dá? Propomos compreender este processo através de seus usos, enquanto formadora e produto de uma identidade. Como vimos, na pré-história a dança já fazia parte das práticas sociais. Sendo assim, entendemos que antes mesmo do homem estabelecer uma comunicação oral formal, criar seus governos, e até mesmo escrever, o homem dançou.

Através de Platão, Sócrates um dos grandes filósofos gregos, considerou a dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação

grega. O homem grego não separava o corpo do espírito e acreditava que o equilíbrio entre ambos que lhe trazia o conhecimento e a sabedoria.

Nessa época histórica não nos passa despercebido que havia Dança também entre os Etruscos e os Romanos. Entre os Etruscos só se observa à Dança através de representações, pois não há, até hoje, conhecimento de textos escritos. Mas podemos perceber, que recebeu forte influência dos gregos desde o Séc. VII a.C., pelas representações em que aparecem indícios de Danças guerreiras, dionisíacas, de Banquete, entre outras. As representações mostram movimentos harmônicos entre gestos e discursos, na mímica antiga. Este estudo como outros dentro desse tema, agradece

A arqueologia, maravilhosa ciência que tanto esclareceu e continua a esclarecer sobre o nosso passado próximo ou longínquo, ao traduzir a escrita de povos hoje desaparecidos, não deixa de indicar a existência da dança como parte integrante de cerimônias religiosas, parecendo correto afirma-se que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela. (FARO, 1986, p. 13).

Em cada período histórico podemos observar o papel desempenhado pela dança de acordo com a forma que as sociedades estabeleciam suas relações interpessoais, transcendentais e com o meio. Não pretendemos retomar essa discussão, uma vez que já a fizemos em trabalhos anteriores, contudo, há necessidade de se ressaltar alguns aspectos que nos levaram a compreender a dança como elemento presente em todas as épocas da história humana.

Na Idade Média, apesar da perseguição religiosa a cerimônias e cultos externos ao templo católico, percebemos a presença, ainda que ínfima, da dança enquanto elemento cultural. Talvez sendo esse o período com menor expressão da dança, por possuir um caráter pecaminoso, pois o corpo em evidência não era visto com bons olhos pela Igreja Católica, que sabemos, dominava a sociedade do ponto de vista político, religioso e é claro, o imaginário social.

Não expomos aqui que a dança deixou de existir durante a Idade Média, mas passou a ser menos estimulada, perdeu o seu caráter sagrado, e passou a ser realizada longe das cerimônias religiosas, o que não se refere as atividades sociais isoladas, que ainda tinham a dança como demonstração de alegria e usadas em momentos de plantio e colheita e em festas locais.

No início da Idade Moderna, podemos observar, que a dança possuía uma função delimitadora entre os grupamentos sociais (Norbert Elias, 2001).

A forma como se movimentavam a sutileza dos gestos, as roupas, e é claro, a própria música, estabeleciam padrões para os nobres palacianos, diferenciando-os então do grupo emergente que possuía muito dinheiro, mas pouca classe, a burguesia.

Observa-se aqui um dos mais explícitos usos e visões da dança enquanto cultura. Infere-se então que a dança utilizada como ferramenta da nobreza palaciana era usada para estabelecer os padrões de uma determinada cultura. Sendo assim, o conceito de cultura aplicado, será bipartido, entre a elite e a popular, ou como nos chega até hoje, erudita e popular.

Podemos reconhecer a origem de um dançarino através de seus movimentos. É claro, que um dançarino pode ser treinado por um estrangeiro, neste caso as impressões que serão percebidas demonstrarão os traços culturais daquele que a pensou. Assim podemos conceber a dança como uma tradução de sentidos, que não só podem como devem ser lidos, não só enquanto movimentos, mas em significados mais intrínsecos.

O poder manifestado em todos os gestos e palavras se configura na etiqueta que para Luís XIV eram mais do que um cerimonial, mas um meio de dominar os seus súditos. Para Luís XIV, o povo não acredita no poder que não é manifestado: “Precisa de ver para crer. Quanto mais distante se mostra o príncipe, maior será o respeito que o povo lhe testemunha” (ELIAS, 1987, p. 91-92).

De acordo com leitura de Norbert Elias, podemos compreender que a dança possuía uma função estética, mas também era usada como elemento identitário. Se pensarmos nos dias atuais, ainda podemos observar segregações que existem a partir de estilos de dança. Para a grande maioria da população o balé ainda é direcionado para a elite. Seja isso realidade, ou não, o seu caráter elitista, mesmo que em diferentes graus, ainda permanece.

É claro que partimos de preconceitos nas afirmações anteriores, não em seu sentido pejorativo, mas ao que se refere a uma ideia preconcebida há muito tempo repetida sem ser refletida. Assim como existem preconceitos com os mais diversos estilos de dança no Brasil, demonstrando conflitos étnicos entre as regiões e povos do país.

Quando se qualifica uma dança, utiliza-se de padrões culturais, que podem ou não corresponder ao público e/ou ao artista. A dança de determinada

região só faz sentido se interpretada diante das relações sociais em que ela surgiu. Sendo assim, a dança é fruto direto da ação social, e enquanto tal é cultura.

Estabelecer comparações entre estilos de dança do Brasil é o mesmo que comparar em mesma medidas as diferentes culturas do país. Não pretendemos a ilusão de um Estado unificado e padronizado, somos tão diferentes e singulares que isso nos faz únicos no planeta. As danças sulistas em quase nada se parecem com as danças nordestinas. Como interpretá-las? Como compreendê-las? Só em sua explícita estética? Os ritmos? Nada disso é possível se não analisarmos o constructo histórico-social ali presente.

Dança é manifestação humana de cultura e entendemos que as diversas investigações que avançam as barreiras das artes e do movimento vêm contribuir para compreendermos cada vez mais a dança na contemporaneidade.

As pesquisas atuais em dança buscam alterar a visão tradicional, técnica, essencialmente racionalista que via o ser humano de forma fragmentada e desconectada do meio (Mortari, 2013). A dança é uma expressão coletiva, e vale ressaltar que como qualquer comunicação, a mensagem enviada nem sempre é a mesma recebida pelo interlocutor. Nos últimos tempos isso tem se intensificado, uma vez que a dança contemporânea utiliza-se de temas cada vez mais psicológicos e extrassensoriais, levando a uma reflexão maior do que a própria contemplação.

A dança desenvolveu-se junto ao homem e a sociedade. Em um mundo cada vez mais conturbado e intenso, a “mudez” da dança pode fazer-se ouvir nos mais diferentes públicos. Na escola, o aluno que dança e/ou aquele que a vê, aprende com outros sentidos, instrumentaliza-se para a vida social. A dança pode ser divertida, é capaz de socializar, criar laços, dar prazer, porém o mais importante é o que ela ensina e faz que seja a preservação das tradições e costumes.

Compreendemos cultura como toda produção humana, não obstante a dança está entre as mais belas e destacadas entre elas, sendo a mais antiga e ao mesmo tempo, a mais atual de todas. Talvez aqui resida a importância de vê-la inserida nos conteúdos da Educação Física na educação Básica, pois não só resgata a história, explicita a realidade e projeta o futuro, como permite que se reflita criticamente sobre seu desenvolvimento em cada momento de sua efetivação.

### 3.2. CULTURA NA ESCOLA

A cultura é um tema há muito tempo discutido no meio acadêmico, e sua vivência é tão antiga quanto a existência do próprio homem. A soma de nossos hábitos, práticas, ideias, crenças e tudo mais que define o que é ser humano, resulta naquilo que consideramos cultura.

Podemos considerar duas formas de analisar a cultura: erudita e popular. A erudita está ligada a produção acadêmica e científica, sendo esta produto de muitas pesquisas e contínuos trabalhos que são apresentados nas mais diversas formas, desde livros, filmes, apostila, artigos científicos, e é claro, nos conteúdos do ambiente escolar. A cultura popular, gerada nos meios sociais, são transmitidas principalmente através da oralidade, dança e costumes gerais.

Apesar de ser carregada de preconceitos, a discussão sobre a importância de cada uma delas vem se tornando cada vez menos comum, haja vista que surge um consenso de que ambas se complementam. Em diferentes níveis e graus, elas formam essa identidade cultural de uma nação, povo, estado, município e até mesmo bairro, já que a cultura se dá de forma micro e macro em sua formação e ressignificação.

Entendemos que o espaço escolar, além de poder, deve incorporar essas duas formas de cultura a fim de estabelecer relações do indivíduo com o meio em que se vive, a fim de instrumentalizá-lo para formar sua própria identidade e como parte integrante de uma comunidade.

Para que haja uma discussão maior sobre a cultura no âmbito escolar, se faz necessário explicitar o que entendemos por cultura para que assim avancemos nossos olhares. O conceito de cultura foi sintetizado por Edward Burnett Tylor, que escreveu a definição etnológica em 1817. Nesta definição cultura “é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Cucho, 2002 apud Laraia, 2006, p. 25).

Diferentes abordagens sobre o conceito de cultura se desenvolveu nas ciências sociais e em outras áreas do conhecimento humano. Desta diversidade de interpretações, destacamos para esse trabalho três concepções fundamentais apresentadas por Canedo (2009): “1) modos de vida que caracterizam

uma coletividade; 2) obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento; e 3) fator de desenvolvimento humano.”

Para esclarecer melhor cada tópico a autora aponta na primeira concepção que

[...] Marilena Chauí também chama a atenção para a necessidade de alargar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, idéias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (1995, p.81). Valoriza-se o patrimônio cultural imaterial - os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo. (CANEDO, 2009, p.5)

Compreendemos a partir da filósofa Chauí que o conceito de cultura é constantemente ressignificado, colocando o indivíduo como produtor e produto desta. A cultura enquanto soma das práticas, é também geradora destas, buscando distinguir os mais diferentes grupamentos sociais, estabelecendo relações de pertencas, formando identidades unificadas em torno de mitos genésicos. Entendemos que todo sujeito é cultural e assim sendo um patrimônio cultural imaterial, pois o que faz, fala, pensa é cultura. Já na segunda concepção relaciona-se com a produção econômica da cultura, a autora aponta que,

[...] Esta dimensão não se dá no plano da vida cotidiana do indivíduo, mas sim em âmbito especializado, no circuito organizado. “É uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão.” [...] (BOTELHO apud CANEDO, 2009, p.5).

Compreendemos nesta concepção que a cultura pode ser direcionada para (re) criar identidades através de interesses de determinados grupos. Podemos observar esse uso quando nos deparamos com estereótipos que acabam por ser assimilados como características, e até mesmo como essência, de determinados grupamentos sociais, tal como as baianas vendendo acarajé. É claro que existem essas baianas, mas formou-se em torno delas uma imagem estereotipada, que se busca a fim de confirmar sua legitimidade. Nem todos os baianos vendedores de comida se vestem daquela forma, mas já estamos treinados a procurar certos símbolos que nos remetam a imagem pré-defina.

E ao mesmo tempo, algumas práticas culturais podem ser direcionadas a determinados grupos sociais. Tal qual uma peça de teatro shakespeariana não será tão bem recebida por uma grande parte de nossa sociedade, por se tratar de uma linguagem específica, e direcionada a um público palaciano de séculos atrás, com símbolos próprios de seu tempo. O mesmo acontece com certas práticas culturais populares, que durante muito tempo foram negligenciadas por serem consideradas de menor valor, inválidas e até mesmo aculturadas.

O samba é um bom exemplo, assim como a capoeira, que faziam parte de uma miscelânea de práticas culturais de determinados grupos marginalizados, que hoje são incorporados como herança e tesouro nacional, uma vez que esta última foi tombada como patrimônio nacional, tanto em seu aspecto imaterial ligada ao movimento e as canções, quanto aos instrumentos, configurando assim patrimônio cultural material.

Já a terceira concepção traz a ótica que,

[...] as atividades culturais são realizadas com intuítos sócio-educativos diversos: para estimular atitudes críticas e o desejo de atuar politicamente; no apoio ao desenvolvimento cognitivo de portadores de necessidades especiais ou em atividades terapêuticas para pessoas com problemas de saúde; como ferramenta do sistema educacional a fim de incitar o interesse dos alunos; no auxílio ao enfrentamento de problemas sociais, como os altos índices de violência, a depredação urbana, a ressocialização de presos ou de jovens infratores. [...] (CANEDO, 2009, p.6)

Diante dessa apresentação de concepções identificamos que a cultura é dinâmica. Como mecanismo adaptativo e cumulativo, a cultura sofre mudanças, adicionando ou perdendo traços em velocidades distintas nas diferentes sociedades. As práticas culturais podem (devem) ser aplicadas como referências, pois auxiliam na construção (manutenção) da identidade, um povo, nação e dos indivíduos.

A cultura faz parte do íntimo do ser humano, todos criadores e propagadores da cultura, manifestando de diversas maneiras. Silva e Silva (2013) afirmam que a cultura um componente ativo na vida do ser humano, e que não existe indivíduo no mundo que não possua uma cultura.

Palma, Oliveira e Palma (2010) apresentam que com o intuito de preservação da cultura e dos conhecimentos gerais produzidos historicamente, o

homem criou a escola para que fosse transmitido um repertório cultural que possibilitasse a continuidade de uma determinada cultura. Pode-se complementar com as palavras de Candau (2003, pag.160) que afirma que: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural".

Entendemos assim, que a escola forma o indivíduo em seus mais diferentes graus do conhecimento, desde a socialização, a instrumentalização científica, a preparação para o mundo do trabalho, e é claro, permite-o conhecer a cultura que o cerca, e aquelas que ele jamais conheceria se não fosse este local. A escola possibilita o contato do discente com a vasta cultura humana, permitindo-o selecionar nela as ferramentas necessárias para se formar enquanto parte de um todo.

### 3.3. DANÇA – FENOMENO CULTURAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de Educação Física vêm passando por significativas mudanças nos últimos tempos, tanto nos meios universitários como na própria escola. Décadas atrás, ainda muito ligada ao treinamento militar, as aulas de educação física buscavam formar seres cada vez mais capazes de realizar atividades físicas específicas, como saltar, correr, fazer abdominais, e é claro, o uso destes em esportes. Depois, focou-se no esporte, como sendo o único uso de suas aulas. Isso pode parecer preconceito, e é. Infelizmente, essa foi a construção ideológica em torno dessa matéria.

Sabemos que para muitos, os horários voltados para essa disciplina aplicava-se como uma extensão dos intervalos e recreios. Além de que, segregava ainda mais os gêneros, disponibilizando bolas de futebol para os meninos e de vôlei para as meninas. Sendo que os únicos momentos juntos, seriam na bola-queimada, mesmo que os meninos não pudessem "atirar com tanta força".

O que é Educação Física? Para quê ela serve? É muito importante ter essas perguntas em mente antes de relacionar a dança com a disciplina escolar. Hoje compreendemos que a Educação Física é muito mais do que somente esportes e atividades físicas, mesmo que não possamos desconsiderar a participação enquanto tal. Um aluno que pratica atividades coordenadas por um professor de



educação física, durante o horário letivo, ao voltar para a sala de aula está muito mais concentrado, uma vez que a quebra da rotina, possibilita uma liberação do estresse cotidiano.

Apesar dessa atribuição prática e biológica da Educação Física, os conteúdos programáticos atuais possibilitam uma maior discussão da disciplina com as demais do currículo escolar. Temas como sexualidade, nutrição, saúde, e tantos outros, passaram a ser analisados juntamente com a biologia, para o ensino médio, e com as aulas de ciências no ensino fundamental. É claro, que muito menos do que esperado, mas como todo processo, este é um caminho a seguir.

Depois de décadas a Educação Física começou a buscar estabelecer uma prática diferenciada que integre-se o humano em sua totalidade e permiti-se que este refliti-se criticamente seu espaço e sociedade. E o ponto principal é como os próprios profissionais se colocam em relação aos demais, ainda estigmatizados e inferiorizados por serem considerados profissionais de menor importância na formação dos alunos. Isso resvala no conceito de educação como um todo, afinal de contas, para que a escola forma os alunos? Mercado de trabalho, viver em sociedade, ter senso crítico, etc.

Durante nossa formação enquanto professores, aprendemos que não somos educadores físicos, e sim professores de Educação Física. Isso porque não educamos o corpo, pelo menos, não só ele. Trabalhamos com corpo e mente dos alunos. É esse o nosso papel, educá-los sobre atividades físicas, porém, sem esquecer-se de formar os mesmo para entender o próprio corpo e sua relação com o meio.

A dança nas nossas aulas escolares deve ir ao encontro desses objetivos. As aulas não podem ser para divertir os alunos, mas sim um espaço de aprendizagem. Ao final de cada aula, este aluno deve ser capaz de interpretar, executar os passos dentro de suas possibilidades, não obstante, mais importante que isso, é que o aluno seja capaz de reconhecer como cada dança surgiu cultural, seu local de origem, e muito mais do que simplesmente movimentos ritmados a serem copiados.

Considerando a dança a ser ensinada em sala de aula em sua plenitude, sendo proporcionado ao aluno a criticidade necessária para compreender as mais diferentes sociedades a partir de suas danças e ritmos, e tudo isso, através

do corpo. Inserimos assim, o aluno em uma discussão histórica, política e social, sendo que ele deixa de ser apenas espectador, e passa a ser um agente social.

Como toda atividade humana, a dança também sofreu o destino das formas e das instituições, relacionando-se às peculiaridades, ao caráter dos movimentos dançantes e ao desenvolvimento sociocultural dos povos em todos os tempos. (GASPARI, 2002, p.124).

Sendo assim, tão importante quanto oportunizar ao nosso aluno dançar e possibilitar essa prática possibilita uma maior interação dos mesmos com temas culturais diversos, possibilitando uma análise crítica da realidade e de temáticas até hoje consideradas polêmicas como a discussão sobre gênero.

Compreendemos assim, que ao estudarmos a dança em sala de aula, não estaremos apenas reproduzindo movimentos sincronizados, mas estaremos estudando o desenvolvimento social e os processos históricos. Desta forma, a função da dança nas aulas de Educação Física não é somente a análise dos contextos sociais do passado, nem mesmo a reprodução deles, e sim, levar o aluno a compreender o próprio presente, dando a ele as ferramentas necessárias para compreender sua própria existência.

Existem dezenas de possibilidades de empreender esse tema nas atividades escolares, contudo, estabelecemos não ser aqui o nosso objetivo desenvolvê-los, mas discutir sua possibilidade e necessidade.

A dança enquanto fenômeno cultural é um tema muito importante para o currículo escolar, e de acordo com as leituras realizadas durante toda a formação no programa de pós-graduação que estamos inseridos, concebemos ser nas aulas de Educação Física um dos espaços para que estas questões possam ser desenvolvidas, uma vez que ela possibilita a relação entre corpo e sociedade. É na Educação Física que alcançaremos os resultados, mas sim que poderemos alcançar o envolvimento responsável e atitudes de preservação e promoção de vida saudável para todos.

## CAPITULO 4

### 4.1. A INSERÇÃO DA DANÇA COMO UM DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Todas as disciplinas do meio escolar possuem uma linguagem própria, uma história e conteúdos específicos e não podem ser consideradas como meras atividades escolares.

A dança é uma manifestação cultural, é arte e é também movimento, de tal forma insere-se como um dos conteúdos da Educação Física na Educação Básica, devendo ser compreendida como linguagem e leitura de mundo (Mortari, 2013), assim torna-se imperativo a sua presença na escola.

A Educação Física sendo componente curricular possui a mesma importância e responsabilidade das demais disciplinas escolares no processo de formação do sujeito. Tendo seus saberes sistematizados e contextualizados, colaboram na formação do aluno permitindo-lhes construir, compreender e ressignificar novos conhecimentos. A Dança neste contexto assume as mesmas responsabilidades e promove “ao estudante a possibilidade de auxiliá-lo em sua relação com o meio e com os outros por meio de sua prática educacional” (Strazzacappa, 2006, p.60).

Assim a Dança apresenta-se como um conteúdo imprescindível para ser abordado nas aulas de Educação Física, pois proporciona o desenvolvimento integral do sujeito.

A importância da dança na educação escolar possui um pressuposto de que esta é a arte básica do ser humano. Quando nos expressamos por meio da dança interpretando seus ritmos e criando formas o indivíduo aprende a se relacionar muito melhor com o mundo exterior.

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda a forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é entender essa expressão externa de energia vital interior.” (LABAN apud STRAZZACAPPA, 2006, p. 72)

Desde 1971, a dança esta prevista no PCN's em aulas de Educação Física e Educação Artística/Arte Educação, posteriormente podendo ser identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais como aponta Brasileiro (2003).

Barreto (2004) relata que

“Os PCNs inserem a dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros”. (BARRETO, 2004, p.116).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil,2000) encontra-se a dança exposta como conteúdo de Educação Física nas escolas de ensino regular e então a dança estando no processo educacional, não pode se limitar a aquisição de habilidades, mas sim no aprimoramento e desenvolvimento de suas potencialidades humanas e relação com o mundo explica Medeiros (2011) e complementa dizendo que

[...] É necessário que, o sujeito que está na escola se compreenda como ser que se movimenta de forma intencional e que o mesmo é capaz de, a partir do que está posto na sociedade, recriar, ressignificar e ampliar seus conhecimentos. (MEDEIROS, 2011, p. 18)

De tal modo, pode-se entender que a dança na Educação Física não deve ter seu foco no desenvolvimento das aptidões físicas e muito menos no movimento padronizado. A dança deve ter uma abordagem muito maior, mais abrangente em que possa englobar todas as dimensões do individuo durante o movimento, sendo seu ensino na escola não focado na formação de futuros bailarinos, mas um grande olhar deve ser voltado ao relacionamento do conteúdo com a vida dos alunos, fazendo com que este tenha parte fundamental e significativa na educação dos educandos.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torna-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. (SCARPATO apud BRASILEIRO, 2003, p. 73).

Desde que a dança passou a fazer parte dos conteúdos a serem ensinados na Escola na disciplina de Educação Física, percebe-se que a grande preocupação dos profissionais da área convergiram para o “como fazer”. Como ensinar a dança como conteúdo estruturante da Educação Física na Educação Básica? Apesar de as manifestações de dança serem muito ricas no mundo todo, este fato não facilitou seu desenvolvimento no ensino logo em seu surgimento, pois muitos acreditavam que este conteúdo fosse um conjunto de movimentos prontos a ser reproduzido da mídia ou das coreografias populares relata Strazzacappa (2006).

De igual modo, nas escolas até hoje, discute-se a qual profissional cabe o desenvolvimento da dança, ao profissional das artes ou ao professor de Educação Física uma vez que este conteúdo está presente em ambas as disciplinas. Assumimos neste trabalho que ambos os profissionais devem e podem trabalhar com a dança, pois o seu conteúdo não se esgota, uma vez que este é um fenômeno dinâmico em constante atualização. No entanto, ressalta-se a necessidade dos profissionais tanto das artes quanto da Educação Física estarem preparados para desenvolvê-la.

Assim pensar a dança apenas como recurso lúdico em nada contribui para o desenvolvimento do sujeito.

[...] utilizada como atividade recreativa e lúdica, não havendo, por parte das escolas, a intenção de promover seu ensino, mas sim de utilizá-la como forma de distração e compensação, para as disciplinas intelectuais, ou de ilustração de conteúdos de outras áreas [...] (BRASILEIRO, 2003, p. 83)

Outra situação que é possível encontrar no contexto da escola são as ofertas de disciplinas optativas, muitas vezes realizadas no contraturno. A Dança quando desenvolvida nesta situação reforça a compreensão de ser este fenômeno apenas uma atividade ou disciplina optativa de caráter extracurricular. Boas partes das escolas brasileiras juntamente com seus educadores preocupados com os conteúdos de dança a serem trabalhados nas aulas de Educação Física encontraram esta opção de a dança acontecer como atividade extracurricular nas escolas de ensino básico. Este momento costumava ser “no horário oposto ao período regular de aulas, ou seja, se a criança é da turma da manhã, as aulas de dança acontecem à tarde e vice-versa” (Brasileiro, 2003, p.84).

Este contexto ocupacional da dança, ainda é percebido nos dias de hoje no ambiente escolar no meio da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental, sendo que a presença da dança nestes campos serve para “socializar, integrar, descontrair, desinibir, e tantas outras contribuições que a envolvem”, dificultando a dança se assumir como um dos conteúdos específicos da Educação Física com a importância presente “nela mesma, como uma forma de conhecimento tão importante quanto a de outras áreas que também são capazes de socializar, integrar, descontrair, desinibir etc.” Brasileiro (2003, p.84).

Viana (apud MORTARI, 2013) acredita que a dança é muito mais do que uma forma de se expressar por meio de movimentos, o autor acredita que é um modo de existir. Para Mortari (2013, p. 64) “cada indivíduo pode possuir a sua dança singular, fruto de um movimento que lhe é próprio e de relações que lhes são particulares.”.

A compreensão sobre a da dança na escola desde que foi inserida em seus currículos se modificou ao longo do tempo indicando novas possibilidades para o seu desenvolvimento a partir de novas perspectivas. Sendo assim o educador pode inserir a dança como conteúdo de forma contextualizada e adequada a cada momento do processo de formação permitindo que o estudante a vivencie aos poucos, mas que tenha a noção de continuidade na construção deste conhecimento.

Quando o professor se concentra ao contexto no qual seus estudantes estão inseridos fazendo o uso dessas informações juntamente com a opinião de seus estudantes sobre o conteúdo dança, aprofunda-se os conhecimentos e a qualidade do desenvolvimento é muito melhor, pois quando os conteúdos trazidos a sala de aula vão ao encontro da realidade na qual educandos estão inseridos, tornando as aulas mais interessantes, havendo uma grande possibilidade de participação por parte dos mesmos e também uma possível aprendizagem (Brasileiro,2003).

#### 4.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROFISSIONAIS

Barreto (2004) indica que por muito tempo a dança foi pouco utilizada como conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas. Atualmente a

articulação da Educação Física com alguns campos como o filosófico, psicológico, antropológico e sociológico tem ampliado o universo das reflexões e permitido que questões relacionadas à estética, às sensações e aos significados do movimento dançado sejam reelaboradas.

Essa “pouca utilização” da dança como conteúdo era justificado por dois possíveis motivos: por alguns cursos de formação do licenciado em Educação Física não incluírem o conteúdo dança em seu currículo, e/ou por os profissionais de Educação Física se sentirem despreparados em relação a essa área de conhecimento. Em relação à questão da formação profissional em Educação Física Fiamoncini (2003) complementa destacando que a dança tem sido limitada enquanto o conteúdo a ser desenvolvido na escola e os professores quando são questionados sobre esse assunto dizem não possuir qualificação necessária para trabalhá-lo.

Barreto em sua dissertação de mestrado investiga junto aos professores de Educação Física algumas das justificativas utilizadas para explicarem por que a dança não se faz presente como conteúdo nas aulas de Educação Física. Dentre vários pontos em questão, os docentes apontam que a dança tem sua presença marcada em eventos nas escolas em que trabalham e ainda afirmam que "apesar da Dança estar presente no espaço escolar, ela é, apenas, um elemento decorativo, sem reflexão como conhecimento para a formação dos alunos" (Brasileiro, 2001, p. 78).

Há algum tempo, Brasileiro (2003) relata que os docentes que desenvolviam o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física eram, geralmente, porque esse interesse específico do profissional tinha conexão direta há experiências anteriores à graduação com a dança.

Esse fato interferiu muito em como os professores, de um modo geral, entendiam o trabalho a dança nas aulas de Educação Física. Uma vez que quem utilizava-se deste conteúdo o fazia por terem uma formação específica em dança adquirida fora do processo de formação profissional em Educação Física, reforçava-se a ideia de que este conteúdo era muito específico e que a formação inicial do profissional de Educação Física não era suficiente para que pudesse ser desenvolvido com qualidade em contexto escolar. Assim os profissionais de Educação Física não se sentiam capacitados para desenvolver o conteúdo dança em seus processos de intervenção na escola tendo tido apenas o contato com este

fenômeno em seu processo de formação inicial. De igual modo o consideram esse conteúdo, em sua visão, extremamente técnico.

Essa ideia equivocada foi, com o tempo, desconstruída com o auxílio de pesquisas na área de dança. Entre estes estudos, destaca-se o Strazzacappa (2001) onde explicita que os docentes de Educação Física que vão desenvolver o conteúdo dança nas escolas não necessitam ser excelentes dançarino, pois o foco de seu trabalho profissional deve ser o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos e não o rendimento em palco. Porém a autora insiste na necessidade do profissional “possuir sensibilidade para a dança” (Idem, 2006, pp .88 e 89) e argumenta que o “professor não precisa vivenciar a dança profissionalmente, mas precisa dançar para compreender seus conteúdos, sua importância e sua expressão”(Idem, 2001, p. 65).

Mas o professor que assume a responsabilidade do ensino e ainda não tem essa compreensão sobre a necessidade de não ser um bailarino profissional para o desenvolvimento do conteúdo dança, esse

[..] professor, desamparado, e muitas vezes altamente despreparado, exige dos alunos que reproduzam, copiem e sigam aquilo que arduamente criou ao assumir suas funções impostas de diretor coreógrafo" (MARQUES, 1999, p.107).

Concordamos com Marques (apud. BRASILEIRO, 2003) que critica o fato desses professores ao invés de deixarem fluir a construção do conhecimento com o conteúdo dança, realizam apenas a reprodução de danças pré-estabelecidas. A dança na escola deve ter o propósito muito além da dança pela dança. A construção do seu conhecimento deve envolver um aprendizado reflexivo, consciente, transformando o movimento em um movimento repleto de significado para o discente, assim a reprodução exata dos gestos predeterminados não teria mais sentido.

Em um exemplo sobre a reprodução dos movimentos percebemos com clareza a importância de ter significado o ensino da dança, em que

Esse processo externo de reprodução do movimento pode ser comparado à leitura sem compreensão do texto: as palavras isoladamente podem ser lidas, assim como os movimentos podem ser copiados [...] (BRASILEIRO, 2003, p.75).



O professor de Educação Física quando vai ensinar o conteúdo dança na escola precisa pensar e elaborar estratégias para que o maior número possível de alunos se envolvam e compreendam o conteúdo com a intervenção do professor. Algumas estratégias podem facilitar o processo de aprendizagem do aluno de forma significativa para seu contexto de vida. Medeiros contribui com essa ideia afirmando que

Para ensinar Dança na escola, o professor de Educação Física pode criar estratégias que mostre o caminho a seguir para seus estudantes, ou seja, pesquisar sobre uma Dança, sua origem, seus principais passos e características e através de um trabalho, por exemplo, apresentar vídeos e fotos sobre a mesma para o restante da turma. (MEDEIROS, 2011, p. 32)

A dança que teve sua origem na pré-história segundo Ellmerich (1964) com sua função de linguagem gestual e que acompanhou o homem ao longo da história com objetivos diversos, não poderia ter deixado de entrar no ambiente escolar sendo essa cultura tão vasta.

Para que a dança estivesse na escola enquanto conteúdo da disciplina de Educação Física, houvesse a necessidade de ressignificada deixando de ser compreendida e desenvolvida somente pelo que ela é, mas associada aos diferentes contextos como forma de linguagem e leitura de mundo (Mortari, 2013) Para isso os profissionais responsáveis para trabalhar com ela nas escolas devem estar preparados e seguros para desenvolvê-la.

Essa circunstância o professor deve entender como um dever seu, pois essa situação é encontrada em documento oficial como o do estado do Paraná que

De acordo com a DCE do Estado do Paraná, sempre que tiver oportunidade, é importante que o professor teorize a Dança, aprofundando com os estudantes uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, criando situações na qual a representação simbólica esteja presente (PARANÁ, DCE, 2008, p. 70).

O professor de Educação Física deve, constantemente, refletir sua prática docente para que sua ação seja sempre significativa tanto para ele quanto para os alunos. A dança é um dos conteúdos da Educação Física escolar e não deve ser vista como algo complicado de se trabalhar. Buscar auxílio em materiais

teóricos, vídeos e vivenciar ritmos diversos fará com que o trabalho docente flua de maneira prazerosa.

#### 4.3. RESSIGNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO EM SITUAÇÃO DE DANÇA

Ao abordarmos a relação dos profissionais de Educação Física com o desenvolvimento do conteúdo de Dança em seus processos de intervenção, descrevemos algumas das dificuldades encontradas e, embora as reflexões realizadas tenham sido subsidiadas por dados oriundos de investigações no âmbito da dança na escola que por vezes já estão superados, preocupamo-nos também em direcionarmos as reflexões para projetar uma ação docente desejada, adequada, que aos poucos vai tornando-se cada vez mais concreta.

Pode-se afirmar que essa ação docente, transformada e ressignificada, assumiu uma atitude consciente de busca e de aproximação com a realidade do educando, possibilitando ao indivíduo

[...] desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. (CARIBA, 2007, p. 168)

O conteúdo de dança inserido nas aulas de Educação Física, pode ser articulada pelo professor de várias maneiras, permitindo que o seu desenvolvimento ultrapasse a ação reprodutiva dos movimentos coreografados, pré-determinadas pelo docente e possibilitando espaços de criatividade, reflexão e fruição do dançar.

A proposta de Rudolf Laban pode ser considerada pioneira nesta perspectiva de propor a dança como espaço para compreensão do homem em movimento. Suas premissas possibilitaram o desenvolver da sistematização da “dança educativa moderna” desenvolvida desde o início do século passado nas escolas da Inglaterra. Relatos de Brasileiro (2003).

A partir dos anos cinquenta a dança expandiu fronteiras das possibilidades com o desenvolvimento de propostas que passaram a ser denominadas de dança moderna. Esta tinha por objetivo romper com o fazer

estereotipado da dança clássica que buscava retratar um mundo ideal e/ou irreal e voltar-se para a realidade, para a natureza do humano em seu ambiente, com suas fragilidades e desejos. Esse movimento persiste até hoje, e consolidou grandes escolas de Dança tais como Martha Graham Company (EUA) Laban Theatre (UK) entre outros. Outra perspectiva de compreender e desenvolver a dança emerge nas últimas décadas do século passado. É o que hoje consideramos como dança contemporânea. Mais do que romper com o já estabelecido, esta proposta busca integrar diferentes linguagens da dança, permitindo ao bailarino, construir o seu dançar dentro das possibilidades que lhe parecerem mais adequadas aos seus objetivos (Mortari, 2013). Xavier (2012) considera que “o contemporâneo ultrapassa barreiras, quebra fronteiras, investe em trocas e inventa processos de articulação em que as línguas se tornam outras” (p. 58) fazendo com que a mente humana trabalhe sobre aquilo o que vê, ouve, fala, sente.

“Diferentemente da Dança Moderna ou pós-moderna, a chamada Dança Contemporânea vem refletir uma visão particular de mundo, de Corpo e movimento. Não fica restrita a um único modo de composição no Corpo e na cena. Transporta para a cena toda a transdisciplinaridade presente no fazer artístico. Não nega a técnica, o que já está, mas preocupa-se em reelaborar, dar novos formatos, ou simplesmente criar.” (Mortari, 2013, p.109)

Já para Dewey (apud Xavier, 2011, p. 44) a dança contemporânea pode ser compreendida a partir da experiência, existindo basicamente por meio dos acontecimentos. O aluno e professor, carregado de experiências, se veem em um campo rico, farto de acontecimento, em que a dança contemporânea é totalmente possível de acontecer.

Com novas vivências ao longo do processo nada impede de juntos, professor e aluno, repensarem e construir novas formas de expressão, de linguagens e manifestações que contribuem para a consolidação de uma nova cultura. Segundo Xavier (2011) a dança contemporânea está “localizada num território sem leis fixas, modelos e convenções imutáveis, a dança contemporânea desenha linhas que antes de dividir, apontam outros caminhos de pesquisa e significação” (p.35).

Nesta perspectiva, pode-se pensar que somente a vivência ou a experiência constitua a base da dança contemporânea. No entanto, para nós este é um pensamento equivocados, pois embora a experiência faça parte do explorar os

movimentos da dança, a reflexão sobre o agir é tão importante quanto a própria ação do experimentar. Assim,

A dança contemporânea se sujeita a experiência, posto que vive numa zona de indeterminação e indiscernibilidade, impõe modos singulares de existência e inventa seus próprios afectos. Uma experiência é, quando se apresenta de modo desconcertante e interrompe comportamentos rotinizados e repetitivos [...] (XAVIER, 2001, p. 43)

Algumas críticas são feitas à dança contemporânea em função da liberdade que possibilita a seus praticantes. É certo que nesta forma de dançar, todas as ações podem ser convertidas em dança e muitas vezes, estas ultrapassam os limites estabelecidos pela sociedade, ou então, consolidados como necessários para caracterizar o ato de dançar. Assim, tem-se que compreender que a criação na dança contemporânea

[...] não brota da aplicação de uma fórmula, receita ou lei qualquer, mas inventa-se como imprevisto que nos alcança e transforma, num jogo intenso de completude e sentido que contrasta a insuficiência de qualquer tradução e explicação verbal. (XAVIER, 2011, p. 44)

De tal forma, a dança contemporânea não se limita à execução de técnicas ou métodos já estabelecidos de dança, embora os integre no seu fazer, mas estabelece como base a atitude de quem dança, o modo como o ser humano percebe sua existência não se limitando a pensar apenas o contemporâneo como o tempo presente. Se a atitude inovadora, criativa, repleta de sentidos e significados, convertidas em acontecimento, são a base desta forma de dançar, esse entendimento nos permite considerar que também em tempos remotos, quando bailarinos ousaram romper com o estabelecido e criaram suas vertentes de dança, a essência do que hoje conhecemos como dança contemporânea já estava presente. Para Xavier

[...] a aproximação com realizações da dança datadas no passado, mas que continuam contemporâneas hoje, porque percebidas como acontecimentos. Podemos encontrar exemplos nas propostas criativas e trajetórias de mestres, bailarinos e coreógrafos como Vaslav Nijinski (1890-1950), Kazuo Ohno (1906-2010), Renée Gumiel (1913-2006), Merce Cunningham (1919-2009), Tatsumi Hijikata (1928-1986), Klauss Vianna (1928-1992), Pina Bausch (1940-2009), dentre outros. (Idem, 2011, p. 38)

Nessa ideia de a dança contemporânea não se limitar a uma período na história, percebemos que mesmo que alguém em algum lugar já tenha dançado

algo, essa pessoa pode dançar novamente agora e, ao fazê-lo em um novo contexto passa a ressignificar a sua ação. A dança então se tornará presente, sendo ela contemporânea novamente. A atualização constante da criação em dança, na perspectiva da dança contemporânea, é a própria liberdade de recriar e ressignificar o que já foi uma vez elaborado.

Um nome internacional da dança contemporânea que rompeu as barreiras do já estabelecido e propôs uma nova abordagem para o desenvolvimento da Dança foi Philippine Baush, mais conhecida por Pina Baush. Nascida no sudoeste da Alemanha na cidade Solingen , no dia 27 de julho de 1940, esta bailarina viveu seus primeiros anos de vida no período de pós-guerra em que o sofrimento, a dor e a perda tomavam conta do cenário, servindo de inspiração para a arte expressionista (Climenthaga,2009),

Filha de proprietários de restaurante, desde sua infância, Pina Bausch aprendeu a observar o comportamento humano e o fazia na companhia dos seus pais, no restaurante da família (Cypriano,2005). Talvez pelo fato de seus pais viverem ocupados, trabalhando em busca da sobrevivência no difícil período do pós-guerra, Pina Baush desenvolveu sozinha uma forma de compreender o mundo, através do olhar. Ela observava todas aquelas pessoas entrando e saindo do estabelecimento e tentava imaginar o que se passava com cada uma delas tendo por referência apenas seus comportamentos, suas posturas. A curiosidade de Pina Baush desde muito cedo, fez com que ela desenvolve-se um senso intuitivo de observação sobre o que as pessoas pensavam ou sentiam. A subjetividade da mente humana já era percebida por Pina Bausch antes mesmo de ela entender o que era esta questão e o quanto a influenciaria em seu futuro.

Para Travi (2011) Pina Baush não focava apenas nas pessoas, ela observava tudo ao seu redor, principalmente a paisagem, o ambiente em que estas pessoas vivem e seus comportamentos frente as adversidades presentes no cotidiano. Ela buscava entender o contexto em que as coisas aconteciam, pois acreditava que o lugar em que as pessoas viviam, influenciava muito no que elas são, auxiliando na formação da personalidade.

Pensar a realidade da Alemanha no pós-guerra é defrontar-se com uma população sofrida, envolvida com o trabalho, ávida por recuperar o que a guerra lhes tirou. De tal modo, o trabalho mecanizado nas fábricas, as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia pela sobrevivência pode ser reveladora de uma sociedade

carente de cultura e criatividade. É neste contexto que Pina Baush começa a desenvolver a sua dança.

Em seus trabalhos é possível ver que os gestos do cotidianos eram a inspiração de Pina para suas criações. Estas não focavam na técnica, embora a contemplasse, mas sim na expressão dentro da especialidade de cada um. Pina Baush dizia: “eu não investigo como as pessoas se movem, mas o que as movem.” (Cypriano,2005 p.27).

Seus trabalhos permitem inferir que

Seu interesse estava não no movimento corporal dançante em si, mas no impulso, na vontade ou necessidade interna que dá origem á ação, que se revela através de imagens em movimento (CALDEIRA, 2010, p. 119)

Os trabalhos de Pina Baush apresentam uma proximidade com real, em situações de representação da vida cotidiana, de sentimentos sentidos por qualquer pessoa. A cenografia empregada em suas obras também preocupava-se em retratar a compreensão da realidade. A utilização de elementos orgânicos “como água, terra, cravos, ou sal” ou até mesmo alguns objetos urbanos “como blocos de um muro aos pedaços, ... cadeiras e mesas” faziam parte da obra não apenas como cenário mas também como protagonistas (Fernades, 2007 pp. 24 -25)

Podemos destacar dois eixos fundamentais do trabalho de Pina: o método de pesquisa sobre a subjetividade e a utilização de elementos de culturas diversas com a verdadeira ambição de criar, por meio de uma dança-teatro, uma linguagem universal (Cypriano,2005).

Ao explorar um pouco mais o trabalho desta criadora, deparamo-nos com mais dois eixos considerado base para suas obras: eixo vertical – que fazia referência às questões necessárias à existência do ser humano, como o movimento é fundamental; e o eixo horizontal – que se refere à humanidade e as relações sociais, o mundo em torno do ser humano e como este reage frente aos distintos contextos Cypriano (2005 p.24).

Assim, pode-se perceber que Pina Bausch,

Ao integrar vários elementos à sua arte, constrói narrativas, onde o ponto de partida são questionamentos feitos a si e aos seus bailarinos. Por entender que cada bailarino traz consigo a sua verdade, Pina Bausch busca entrar no universo singular de cada um e explorar suas emoções, sentimentos, memórias, sonhos. Solicita a

todo instante que lhes sejam elaboradas respostas verbais, gestuais ou corporais aos inúmeros questionamentos que apresenta. Bausch expõe um mundo de complexidade e de sensações múltiplas onde a presença de um Corpo personificado se faz Dança, teatro, experiência de vida (Galhós, 2010 apud MORTARI, 2013, p. 92)

Esse método das perguntas, desenvolvido por Pina Bausch em 1978 cria vínculo com o bailarino e o faz relacionar com sua vida pessoal. Este procedimento não é considerado por Pina Bausch como um método de improvisação, pois as respostas às suas questões, eram gravadas, estudadas, estudadas novamente individualmente com os bailarinos e poderiam ser reelaboradas por outros bailarinos, que eram livres para expressar e converter suas sensações utilizando-se de qualquer linguagem. Assim, “todo modo de comunicação é válido para a dança-teatro da coreógrafa” Cypriano (2005 p.19).

Ao aplicar o método das perguntas, conseqüentemente seus artistas passavam a viver o “objeto-tema” proposto por Pina Bausch para o trabalho específico, então ela e o artista observavam de forma a identificar todas as perspectivas possíveis, deixando sua própria perspectiva de lado para mostrar que sempre há possibilidades de fazer diferente, sempre existe e novas estratégias de se confrontar com o “objeto-tema”, sendo ele este sempre inacabado e aberto a novos olhares.

Quando Pina Bausch se preparava para um novo trabalho, ela observava as ações a todo momento, em situações diversas. Esta análise do comportamento humano proporcionou a Pina Bausch elaborar e ressignificar o movimento do cotidiano convertendo-o para uma situação de dança. Em um dos muitos de seus depoimentos, Pina Bausch sintetiza o trabalho que desenvolve:

[...] A técnica é importante, mas é só um fundamento. Certas coisas se podem dizer com palavras, e outras, com movimentos. Há instantes, porém, em que perdemos totalmente a fala, em que ficamos totalmente pasmos e perplexos, sem saber para onde ir. É aí que tem início a dança, e por razões inteiramente outras, não por razões de vaidade. Não para mostrar que os dançarinos são capazes de algo de que um espectador não é. É preciso encontrar uma linguagem com palavras, com imagens, movimentos, estados de ânimo, que faça pressentir algo que está sempre presente. Esse é um saber bastante preciso. Nossos sentimentos, todos eles, são muito precisos, mas é um processo muito, muito difícil torna-los visíveis. Sempre tenho a sensação de que é algo com que se deve lidar com muito cuidado. Se eles forem nomeados muito rápido com palavras, desaparecem ou se tornam banais. Mas, mesmo assim, é um saber preciso que todos temos, e a dança, a música etc. são uma

linguagem bem exta, com que se pode fazer pressentir esse saber. Não se trata de arte, tampouco de mero talento. Trata-se da vida e, portanto, de encontrar uma linguagem para a vida.[...] (CYPRIANO, 2005, p. 27 e 28)

Resgatar o trabalho de Pina Bausch neste momento do trabalho, foi a forma encontrada para apresentarmos mais uma possibilidade de desenvolver a dança em contexto escolar. Partindo de suas premissas, podemos perceber que a dança é uma linguagem de mundo, que necessita ser aprendida para poder ser explorada e desenvolvida. Neste sentido é que entendemos que seu aprendizado deve acontecer em ambiente de escola, um espaço de socialização do saber e construção do conhecimento. Para tanto é necessário, como dito anteriormente, que o professor de Educação Física tenha conhecimento das diferentes possibilidades de compreender e fazer dança e ainda, que tenha o interesse em aprimorar seus saberes e criar estratégias adequadas para seu desenvolvimento.



## CONCLUSÃO

### PORQUE NÃO A DANÇA CONTEMPORÂNEA

Ao iniciarmos este trabalho tínhamos como questão identificar se a dança contemporânea poderia fazer parte dos conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

Para tanto, nos propusemos a resgatar algumas das principais características desta forma de dançar para então a aproximarmos dos objetivos da Educação Física no processo de escolarização.

Neste percurso, verificamos que o contexto da dança apresenta-se multifacetado, principalmente após o movimento modernista presente na segunda metade do século passado. As mudanças e inovações que apareceram na década de 60 e influenciaram o surgimento da dança contemporânea, e permitiu que seus adeptos pudessem trilhar caminhos muito diferentes. Percebemos também que estes caminhos causaram um certo desconforto ao público e geraram muitas críticas negativas uma vez que rompiam com o pré estabelecido. Enfrentando as opiniões contrárias, a dança contemporânea foi se consolidando como uma nova linguagem, que permitia integrar os conhecimentos já consolidados de diferentes escolas de dança e criar outros mais. A dança assim passou a ser desenvolvida sob uma nova perspectiva

- A dança passou a acontecer em outros espaços além do teatro, como praças, parques e ruas; - As ações cotidianas viraram tema dos espetáculos; - A improvisação em cena passa a ser aceita; - Os conceitos de bom/ruim ou feio/bonito são abandonados; - Desaparece a hierarquia entre os bailarinos; - Outras linguagens, como as artes plásticas, aparecem nas apresentações; - Qualquer corpo é capaz de dançar, e não apenas os magros e belos; - A dança passa a ser aceita como uma linguagem independente. (CAVALINNI, 2013, p. 1)

Tendo esta nova perspectiva de desenvolver a dança como referência, mais uma vez nos perguntamos: porque não a dança contemporânea na escola como conteúdo nas aulas de dança em Educação Física?

Ao perspectivar a dança contemporânea no espaço escolar percebemos que as premissas apresentadas para seu desenvolvimento, podem ser

associadas aos objetivos da Educação Física na Educação Básica, principalmente quando se almeja contribuir na formação do sujeito crítico, autônomo, capaz de ler e compreender o mundo a sua volta e de igual modo expressar por meio de seus movimentos, suas reflexões e proposições. Em nosso entender, a dança contemporânea condiz com a realidade dos alunos e das escolas e permite o desenvolvimento de metodologias variadas e adequadas para o seu ensino na escola.

#### A liberdade da dança contemporânea oportuniza aos alunos

[...] conhecerem mais sobre a dança, adquirirem maior consciência corporal e a capacidade de se expressarem através do corpo e dos movimentos. É importante que os estudantes percebam que a dança também é uma forma de mostrar quem são, o que pensam e o que sentem. (CAVALINNI, 2013, p. 1)

Entendemos também que a formação do profissional de Educação Física deva refletir estas questões e assim, ampliar o conhecimento sobre o fenômeno da dança e suas possibilidades de agir. Percebemos também a necessidade deste conhecimento ser tratado na formação inicial com mais profundidade, para que seja capaz de subsidiar a intervenção deste profissional na escola, possibilitando-lhe inserir efetivamente o ensino da dança enquanto conteúdo em suas aulas.

Ao término deste trabalho entendermos ser necessário enfatizar que a dança, como conteúdo da Educação Física na educação básica, deve ser compreendida como linguagem, um meio de comunicação, que

[...] para além de permear o processo de produção do conhecimento e a inserção da práxis social, prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados dele advindos, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivencia. (GARIBA, 2007, p.159)

Por fim desejamos que este trabalho possa colaborar para que a dança contemporânea seja vista como mais uma possibilidade de conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física. Acreditamos assim, que por meio da dança estaremos contribuindo na formação do sujeito em sua totalidade, ensinando-lhe novas linguagens e possibilitando-lhes novas leituras de mundo.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica.** 2001. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001, Recife.

\_\_\_\_\_, L. T. **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?.** 2003. Revista pensar a prática v. 6. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/56>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

CALDAS, Luiz Carlos Agner. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** 2002. Dissertação (Mestrado em Artes) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_e\\_tecnicas\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_e_tecnicas_de_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CALDEIRA, Solange. **A construção poética de Pina Bausch.** Revista Poiésis, n. 16, p. 118-131, dez. 2010. Disponível em: [http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis16/Poesis\\_16\\_ART\\_PinaBausch.pdf](http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis16/Poesis_16_ART_PinaBausch.pdf). Acessado em: 28 out. 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANEDO, Daniele. “**cultura é o quê?**” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

CAVALINNI, Sandra. **Para entender a dança contemporânea**. In: Revista Nova Escola. 2013. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/plano-de-aula-artes-danca-contemporanea-704108.shtml>. Acessado em: 08 dez. 2013

CLIMENHAGA, Royd. **Pina Bausch**. New York: Routledge, 2009.

CYPRIANO, Fabio. **Pina Bausch**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Artes, 1981.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

\_\_\_\_\_, Norbert. **A sociedade de corte**. Trad. Ana Maria Alves. Lisboa: Estampa, 1987.

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3.ed. São Paulo: Ricordi, 1964.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2007.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, Florianópolis.

- GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere. **Dança escolar**: uma possibilidade na Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto 2007.
- GASPARI, Telma Cristiane. **A Dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar**. In: Motriz. Vol. 8. Unesp, set/dez 2002, p. 123-129.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- JESUS, Maria Cristina Pinto de; PEIXOTO, Marisa Ribeiro Bastos; CUNHA, Mércia Heloísa Ferreira. **O paradigma hermenêutico como fundamentação das pesquisas etnográficas e fenomenológicas**. 1998. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.6 n.2 Ribeirão Preto. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411691998000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411691998000200006&script=sci_arttext)> . Acesso em: 08 nov. 2013.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: Educ, 1999.
- MARCONI, Marina A. e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo, Atlas, 2007.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MEDEIROS, Ariane Cristina. **O conteúdo dança na educação física**: a ótica dos documentos oficiais. 2011. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em:

<[http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Ariane\\_Medeiros\\_LEF100\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Ariane_Medeiros_LEF100_2011.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2013.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília – Ucb, 2003. 108 p. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2013.

MORTARI, Katia Simone Martins. **A Compreensão do Corpo na Dança: um olhar para a contemporaneidade**. 2013. 500 f. Tese (doutorado em Motricidade Humana, especialidade de Dança) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2013.

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalho acadêmico**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010. 252 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Livro Público Didático. **Artes: Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Educação Física. 2008.

SIEBENEICHLER, F.B. Fenomenologia e hermenêutica. In: CAPALBO, C. **Fenomenologia e hermenêutica**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1983. Cap. 1, p.9-34.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível

em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3439.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2013.

SILVA, Jeiele P. Rodrigues da; SILVA, Jididias Rodrigues da. **A importância da cultura no processo de aprendizagem**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30158/a-importancia-da-cultura-no-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

STRAZZACAPPA HERNÁNDEZ, Márcia Maria e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papyrus, 2006.

STRAZZACAPPA HERNÁNDEZ, Márcia Maria. **Dançando na chuva e no chão de cimento**. In: FERREIRA, S. (org.). Ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.

TRAVI, Maria Tereza Furtado. **A Dança da Mente: Pina Bausch e Psicanálise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

XAVIER, Jussara Janning. **Acontecimentos de Dança: corporeidades e teatralidades contemporâneas**. 2012. 233f. Tese (Doutorado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

\_\_\_\_\_, Jussara Janning. **O que é a dança contemporânea?** Revista "O Teatro Transcende", Blumenau, v. 16, n. 01, p. 35-48, 2011.